



Engenharia: certificação e globalização

TEXTO CATIA MATEUS

Aproximar os engenheiros portugueses dos recrutadores de excelência, nacionais e internacionais, ampliando o seu potencial de empregabilidade tem sido a grande batalha das instituições de ensino nacionais e da Ordem dos Engenheiros.

Os engenheiros formados em Portugal são reconhecidos internacionalmente pela qualidade da sua formação técnica e pela excelência do seu desempenho em contextos de trabalho multiculturais. Uma combinação de competências técnicas e comportamentais (*hard e soft skills*) que representa um excelente cartão de visita no mercado de trabalho, mas que não tornou os engenheiros portugueses imunes a situações de desemprego, sobretudo no contexto nacional. A certificação foi o trunfo encontrado para minimizar o impacto da austeridade financeira dos últimos anos e alavancar a empregabilidade dos profissionais portugueses. Para Fernando de Almeida Santos, presidente da Ordem dos Engenheiros – Região Norte (OERN), falar da evolução do mercado de trabalho no sector da Engenharia, implica dissociar dois quadros de evolução distintos: “Um foco positivo registado na área das novas tecnologias e um foco negativo concentrado nas ditas engenharias tradicionais e fruto, sobretudo, da crise no sector da construção a que assistimos nos últimos anos”. O presidente da OERN enfatiza que na definição de medidas de promoção da empregabilidade para o sector, “é importante encarar as mudanças que a inovação permanente e a criação de uma sociedade predominantemente tecnológica impõem às engenharias no seu todo”. Foi a pensar nestes contextos e

de olhos postos no alerta emitido pela própria Comissão Europeia, que avança um défice de 200 mil engenheiros na Europa em 2020, que a OERN tem vindo a firmar parcerias com vários países (ver caixa) no sentido de permitir a plena integração de profissionais portugueses no estrangeiro. Nesta vertente de internacionalização e mobilidade profissional, foi também criado o “Cartão Europeu do Engenheiro”, “um projeto que está a ser desenvolvido pela Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia, atualmente presidida por Portugal, e com especial envolvimento da Ordem dos Engenheiros portuguesa”. O objetivo é facilitar a circulação de engenheiros na Europa e possibilitar a criação de um quadro de reconhecimento mútuo das qualificações dos engenheiros que lhes permita exercer a profissão noutros países. Em paralelo, a OERN tem em fase final de desenvolvimento o Valori – Sistema Curricular de Desenvolvimento Profissional “que visa atestar e registar as competências dos engenheiros, de acordo com a sua experiência e formação, num Curriculum Vitae Certificado, único e capaz de simplificar as exigências dos concursos públicos”, realça o presidente acrescentado que a iniciativa incluirá, numa primeira fase, além de Portugal, três associações galegas já associadas ao projeto. A criação de uma base curricular desta natureza permitirá, segundo o responsável da OERN, gerar “um fator de credibilização e valorização dos profissionais, um futuro meio facilitador da procura de engenheiros por parte das empresas e do Estado”. Nenhuma das duas medidas – o “Cartão Europeu do Engenheiro” e o “Valori” está ainda em aplicação no terreno, embora o presidente da OERN estime a

Mais perto do Brasil

Um dos resultados das várias parcerias estabelecidas pela Ordem dos Engenheiros com outras congéneres é o recente acordo de reconhecimento profissional assinado com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia do Brasil (Confea). O acordo põe fim ao impasse que se manteve durante anos envolvendo o reconhecimento dos profissionais de engenharia em ambos os países e torna possível a um engenheiro português o reconhecimento profissional no Brasil e o exercício pleno da sua atividade naquele país. O “Termo de Reciprocidade”, como é designado o documento, prevê a mobilidade de profissionais entre ambos os países tendo em consideração as competências profissionais reconhecidas pelas duas associações profissionais (OE e Confea). O documento final do acordo será ratificado em Lisboa no próximo dia 28 deste mês, pelo bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias, e pelo líder da Confea, José Tadeu da Silva.



sua implantação a curto prazo. Onde já é possível medir impactos é no “Perfil Curricular FCT”, criado pela FCT-Nova e implementado há três anos letivos em todos os cursos de licenciatura, mestrado e mestrado integrado da instituição. Segundo Fernando Santana, diretor da FCT-Nova, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, o “Perfil Curricular” “incide numa população escolar na ordem dos sete mil estudantes e permitiu que o sucesso escolar aumentasse em 10%”, uma percentagem que o diretor considera “muito significativa”. Mas o que trabalha afinal este “Perfil Curricular” que foi recentemente considerado uma boa prática pelo World Engineering Education Forum? As condições de inserção no mercado de trabalho. “A FCT-Nova tem uma preocupação constante com a empregabilidade futura dos seus estudantes e por isso privilegia uma dinâmica de adaptação de condições à integração profissional dos seus alunos”, realça Fernando Santana. Nessa medida, a instituição

criou uma abordagem de execução pedagógica que encara a avaliação de conhecimentos como contínua, permitindo despender menos tempo com exames e passando a dispor de um período do calendário escolar, entre semestres, para outro tipo de formação. “Ou seja, embora mantendo a existente transmissão de competências de base e de especialidade, reforçou-se a formação que atualmente é ministrada com competências complementares, preparando melhor os estudantes, através de novas unidades curriculares obrigatórias”. Entre este leque destacam-se as designadas *soft skills*, competências transversais para Ciências e Tecnologia, como sejam, técnicas de apresentação pessoal, preparação do *curriculum vitae*, comunicação, gestão do tempo e outras. A vantagem, garante, é ter engenheiros “mais bem preparados para o mercado de trabalho, além de possuírem excelentes competências na sua área de especialidade”.

cmateus.externo@impresa.pt